

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DA UFPI

Lucelina Vieira Costa (ICV), Antonia Dalva França Carvalho (Orientador, Depto. de Métodos e Técnicas de Ensino –UFPI)

1. Introdução

As transformações em todos os setores da sociedade provocadas pela globalização, pelas novas tecnologias e a fugacidade das informações, a partir da década de 1990, provocaram reformas nas políticas educacionais, em nível global, modificando, inclusive, o cenário da formação de professores. A Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (Lei 9394/96), por exemplo, persevera sobre a valorização do magistério ao definir políticas que contemplem desde condições de trabalho, salário e carreira dignos a investimentos na qualificação docente por parte das instituições de ensino, com vistas à melhoria da qualidade social da escola, conforme estabelece a Constituição Federal.

A qualidade desta oferta, porém, está condicionada a qualidade do ensino das instituições de ensino superior, uma vez que ela compete primordialmente a formação dos profissionais do magistério. Assim ao Ministério da Educação coube o papel de determinar o modelo de formação docente, sem despeitar a autonomia didático-pedagógica destas instituições. Tal modelo redimensiona a formação de professores na dimensão didático-pedagógica profissional reflexivo e competente, caracterizando um modelo de formação fundado na competência nuclear baseada no princípio metodológico da ação-reflexão-ação, conforme proposto pelo Parecer do CNE/CP 009/2001. Nelas a epistemologia da prática e a pedagogia por competência constituem eixos da nova identidade do profissional de ensino (THERRIEN, 2004) que se concretiza através do currículo; forma prática de se ter acesso ao conhecimento configurado em uma trama social e cultural, histórica, política, pedagógica ou educacional. Trata-se de um instrumento através do qual as práticas educativas são organizadas, na qual os saberes ganham forma e sentido.

2. Metodologia.

A pesquisa tem abordagem qualitativa, de caráter etnográfico, uma vez que pretendemos olhar o fenômeno da prática pedagógica holisticamente a partir de dados coletados na sua fonte natural, para descrevê-lo e compreendê-lo, isto é, apreender o seu significado. Trata-se, pois, de um estudo de significado da “vida diária” da ecologia da sala de aula, onde realiza o estágio obrigatório dos alunos dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Foram analisados o estágio dos cursos de licenciatura da área de Sociologia, Filosofia, História, Letras e Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí.

Após a identificação foram selecionados alunos do curso de Geografia e de Pedagogia, pois os outros cursos de Licenciatura da UFPI estão em processo de transição para grade curricular

nova ou ainda não tem o Estágio IV, sendo assim os cursos que tem o estágio IV: Geografia e Pedagogia, estes sendo aplicado entrevistas com professores de Ufpi e Estudantes, enquanto que os outros cursos só entrevistou-se professores da escola que já receberam alunos em estágios em outras etapas como: estágio I, II e estágio III. Após a coleta dos dados, os mesmos foram examinados e categorizados e interpretados através do método hermenêutico-dialético (MINAYO, 1994), em que fala dos autores é determinada por um contexto histórico. Neste paradigma os dados são ordenados, mapeados, classificados (categorizados) e analisados, considerando a relação entre os dados e os referenciais de pesquisa, de modo a responder suas respectivas questões norteadoras.

3. Resultados e Discussão.

O estágio obrigatório consiste em um espaço de construção de identidade como afirma Barreiro (2006). Tanto é que os sujeitos investigados o compreendem como momento crucial para a confirmação e identificação com o curso que estão fazendo; consolida o querer e o fazer da profissão docente, uma vez que a experiência mostrará como refletir e agir diante dos desafios que aparecerem. Essa concepção de construção da identidade também é compartilhada por Therrien (2006), na qual a identidade é construída na dialogicidade, ou seja, é através da interação de troca e produção de saberes entre professor e aluno.

No ínterim deste espaço os alunos têm apenas aula teórica, o que causa insatisfação e não oferece subsídios para atuar na prática. “Ela nem me orientou, eu estava aprendendo sozinha no estágio”, afirma SJ02. Desta forma a existência do estágio fere profundamente a lei que orienta no Brasil (Lei nº 11.778, de 25/09/2008) que preconiza a supervisão como condição *sine qua nom*. A UFPI, através da Resolução nº 22/09 CEPEX/UFPI que regulamenta o estágio segue a mesmo princípio. Em seu Art. 3º, a resolução postula que o estágio “terá caráter profissionalizante e deverá ter acompanhamento efetivo por docente pertencente à Universidade e por supervisor da parte concedente”. Neste sentido, acompanhar e orientar a execução das atividades dos estagiários; orientar os alunos na elaboração dos seus planos e relatórios de estágio, avaliar o desempenho dos estagiários são atribuições do docente-orientador.

Na escola não há essa orientação de forma alguma, você está sozinho, o professor deixa você na sala e sai e não volta e na universidade a única orientação que a gente teve foi nas aulas teóricas. Ficou muito a desejar. (SJ02)

Para Barreiro (2006, p.104), durante o estágio os alunos deverão contar com a presença direta do supervisor para que assim as etapas de formação não sejam quebradas, essas etapas são fundamentais para a reflexão coletiva entre aluno e professor-orientador, pois torna-se mais “rica e possibilita a construção dos conhecimentos por meio da prática do outro e , e se constitui em aprendizagem valorizada pelos alunos, que consideram uma amostra do que se deve ou não fazer”.

4. Conclusão.

O aprofundamento no que se refere ao conhecimento sobre Estágio Obrigatório no âmbito das licenciaturas da UFPI, faz-se perceber através desta pesquisa o quanto é necessário que o estágio, seja parte da formação do graduando em licenciatura, pois este lhe possibilitará uma reflexão do ser docente. Há necessidades a partir dos dados obtidos que seja repensada qual sentido tem o estágio obrigatório e qual está sendo sua função na formação de profissionais.

E um dos questionamentos que se faz é: os profissionais que está se formando nos cursos licenciaturas da UFPI estão realmente preparados para atuar no mercado de trabalho diante do que foi relatado pelos próprios alunos que fizeram parte desta pesquisa. Onde a teoria é uma e a prática docente é outra, onde o aluno se sente perdido e frustrado, capaz de senti-se inseguro na profissão que escolheu.

5. Referências bibliográficas.

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda. **A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006

THERRIEN, Jacques. **A pedagogia e o pedagogo na sociedade contemporânea**: os saberes da racionalidade de uma profissão. Anais do I Fórum Nacional de Pedagogia, Belo Horizonte, jun. 2004

MINAYO, Maria C. de S. (Org.). *Pesquisa social*. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004

PEREIRA, Júlio E. D. **As licenciaturas e as políticas educacionais para a formação docente**. Revista Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dez/99

THERRIEN, Jacques. A pedagogia e o pedagogo na sociedade contemporânea: os saberes da racionalidade de uma profissão. **Anais do I Fórum Nacional de Pedagogia**, Belo Horizonte, jun. 2004.

THERRIEN, J., & NÓBREGA-THERRIEN, S. Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em avaliação educacional**, v.15, n.30, jul./dez. 2004.

BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 11.788, 25 de setembro de 2008.

BRASIL/MEC/CNE, Parecer CNE/CP 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Palavras - chave: Estágio Obrigatório. Aprendizagem docente. Epistemologia profissional.